

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: 1752

Data: 19.08.84 Pg.: _____

**Funai busca hoje solução para
90 conflito de terras em Chapecó**

Chapecó — O Superintendente da Fundação Nacional do Índio reúne-se hoje de manhã, na Secretaria do Oeste, com as lideranças sindicais e políticas de Chapecó, para estudar uma solução para o conflito de terras de Sede Trentin que envolve índios e colonos.

A reunião contará com a presença do Delegado Regional da Funai (delegacia tem sede em Curitiba e jurisdição Paraná e Santa Catarina), do Secretário do Oeste, Henrique Deiss, do prefeito de Chapecó, Ledônio Migliorini, dos Deputados João Paganella e Hugo Biehl, da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, membros da OAB, técnicos do Incri e da Funai.

Esse encontro foi sugerido durante a semana pelas lideranças políticas, pressionadas pelas 160 famílias de colonos — proprietários das terras de Sede Trentin (2 mil hectares). A tensão e a intranquilidade naquela comunidade rural aumenta diariamente e a causa, segundo os colonos, é a Funai: depois que a Fundação Nacional do Índio baixou a portaria 1675/E, definindo 137 hectares para assentamento provisório dos índios Caingangues. Ocorre que estas terras estão parceladas e não formam uma área contínua onde seja possível a demarcação de uma reserva indígena.

A intranquilidade dos colonos é justificada por declarações de técnicos da Funai que transparecem a intenção da Fundação em acatar e adotar soluções que beneficiem os índios. Com medo de perderem suas terras, os colonos — que detêm escrituras registradas de suas propriedades — querem uma solução pela via política que contemple índios e brancos. Na verdade, os colonos não admitem em nenhuma circunstância a sua saída de Sede Trentin, como deixou claro o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o líder da Comissão de Defesa dos Proprietários.

O Deputado Federal João Paganella, que acompanha a reivindicação dos colonos desde o ano passado, está particularmente preocupado com a possibilidade de eclosão de conflitos violentos. Revelou ontem que os colonos já admitem a definição de uma área para os índios viverem, desde que seja contínua e não envolva terras densamente habitadas por famílias brancas. O parlamentar está preocupado com a demora na tramitação burocrático-administrativa do processo.

Se a reunião de hoje não conseguir abreviar os prazos para uma solução final, o ritual a ser cumprido será esse: a comissão técnica da Funai que está na área confla-

grada vai demorar mais 10 dias para concluir seus trabalhos, elaborar relatório e apresentar à presidência da Funai. A Funai examinará o relatório, juntará parecer e entregará o processo à Comissão Interministerial (Ministérios do Interior e dos Assuntos Fundiários) para exame, aprovação ou não do parecer da Funai e consolidação de uma proposta de equação que será submetida aos ministros e depois, ao Presidente da República. Para percorrer esse caminho, o processo administrativo levará alguns meses — tempo perigosamente longo para a comunidade rural de Sede Trentin, onde a animosidade entre indígenas e brancos cresce a cada dia.

Nesta etapa, as posições são as seguintes: os colonos, os sindicatos, as cooperativas, a prefeitura de Chapecó, a Secretaria do Oeste e os deputados querem a manutenção dos colonos em Sede Trentin e a criação de uma reserva indígena fechada para abrigar em definitivo os índios fora da área ou em terras contíguas não densamente ocupadas. A OAB, o Cimi e membros do clero reconhecem o direito dos índios às terras e pregam uma solução que, mantendo ou retirando os índios recebam eles terras em iguais condições (dimensões, qualidade) para viverem com tranquilidade para cultuarem suas tradições.